

O LUGAR DO PORTEFÓLIO NO DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS PESSOAIS E SOCIAIS

¹Cegonho, P., ²Fernandes, A., ³Fonseca, A., ⁴Pinto, P. & ⁵Sardinha, S., Candeias, A. A.

Universidade de Évora

patriciaromaoc@hotmail.com; leonor-borges@hotmail.com; anaisabelfonseca@iol.pt;
pateka18@hotmail.com; sbsardinha@hotmail.com

Resumo

Inicialmente utilizado por artistas, fotógrafos e colecionadores, o portefólio tem sido também utilizado numa diversidade de programas profissionais e educacionais, incluindo o campo do ensino e da enfermagem. O presente texto tem como objectivo principal proceder à discussão de ideias presentes num conjunto de artigos científicos que têm centrado a sua atenção no estudo do portefólio enquanto estratégia de desenvolvimento para se verificar a influência do uso desta estratégia como meio de desenvolvimento de competências pessoais e sociais. A partir da literatura consultada, foram encontradas evidências de que a metodologia por portefólio funciona como um instrumento potenciador do desenvolvimento de competências pessoais e sociais, a destacar a capacidade de auto-avaliação, auto-conhecimento, pensamento crítico e auto-regulação da aprendizagem (competências pessoais), capacidade de aceitação da opinião dos outros, valorização do trabalho do outro, capacidade de trabalhar colaborativamente e capacidades comunicativas, tão importantes na implementação de relações com o “outro” (competências sociais). A finalizar destacamos as implicações educativas e formativas do uso do portefólio e a sua validade enquanto instrumento de follow-up do desenvolvimento de competências.

Introdução

O portefólio começou a difundir-se por volta dos anos 90, especificamente nos Estados Unidos da América, onde assumiu um tal significado no uso educativo que a *Association for supervision and curriculum* o considerou como uma das três metodologias de topo, actualmente em uso (Sá-Chaves, cit. in Vieira, 2002).

O portefólio é um conceito antigo que se transformou no italiano moderno em “portafoglio” e no inglês “portfolio”. Em português são utilizados os termos “portefólio”, “portifólio”, “portfólio”, em vez de “porta-fólio”, que é considerado o mais correcto e natural na latinização moderna da palavra. Traduzindo este último termo, obtém-se a palavra “porta folhas”, que significa um objecto onde são armazenados, de forma organizada, os trabalhos de uma pessoa (Almeida, 2008; Júnior & Coutinho, 2008).

Os portefólios, mais comumente utilizados por artistas, fotógrafos e colecionadores, têm sido também utilizados numa diversidade de programas profissionais e educacionais, incluindo o campo do ensino e da enfermagem (Taylor, Thomas, & Sage, 1999). Segundo Júnior &

Coutinho (s.d.), em relação ao contexto educacional, o portefólio tem também vindo a ser utilizado há já algum tempo com o intuito de proceder ao registo dos trabalhos dos alunos ao longo de um semestre ou ano lectivo (Almeida, 2008; Hauge, 2006; Larkin, Pines, & Bechtel, 2002; Mansvelder-Longayroux, Beijaard, & Verloop, 2007; Meeus, Petegem, & Engels, 2008; Segers, Gijbels, & Thurlings, 2008; Swigonski, Ward, Mama, Rodgers, & Belicose, 2006; Taylor, Thomas, & Sage, 1999) de forma a poder proporcionar uma visão tão alargada e pormenorizada quanto possível das diferentes componentes do seu desenvolvimento (cognitivo, metacognitivo, afectivo e moral). Nesta linha Júnior & Coutinho (2008) informam que os portefólios são utilizados como instrumento de avaliação dos alunos, e, simultaneamente, como estratégia de desenvolvimento e aprendizagem, mas também como instrumento de desenvolvimento profissional de professores, funcionando, neste contexto, essencialmente como actividade reflexiva da prática pedagógica.

Objectivos

Tendo em conta as definições acima descritas, importa referir que o presente texto tem como objectivo o estudo do portefólio na sua vertente de estratégia de desenvolvimento, mais especificamente estratégia de desenvolvimento de competências pessoais e sociais. Desta forma, proceder-se-á à discussão de ideias presentes num conjunto de artigos científicos que têm centrado a sua atenção no estudo do portefólio enquanto estratégia de desenvolvimento para se verificar a influência do uso desta estratégia como meio de desenvolvimento de competências pessoais e sociais no indivíduo, procurando, deste modo, responder à questão “Como e quais as competências pessoais e sociais que poderão ser desenvolvidas a partir da realização de um portefólio?”.

Neste sentido, dada a presumível existência de uma forte influência por parte do portefólio no desenvolvimento destas competências, os objectivos específicos do presente artigo assentarão sobre a exploração das características do portefólio que permitem desenvolver, por um lado, quer as competências pessoais, quer, por outro lado, as competências sociais. Dentro das competências pessoais, procuraremos delimitar a nossa discussão às características do portefólio que permitem desenvolver competências pessoais mais ligadas à personalidade e à aprendizagem e construção do conhecimento, com o intuito de responder à questão: “Como e que competências pessoais, associadas à personalidade e à aprendizagem e construção do conhecimento, poderão ser desenvolvidas e enriquecidas com a utilização da metodologia por portefólio?”. Por outro lado, inseridas nas competências sociais, o presente artigo pretende discutir em que medida o portefólio permite o desenvolvimento de interações sociais positivas e igualmente de atitudes positivas em relação às vivências interpessoais, com o intuito de

responder à questão "Como e que competências sociais, mais associadas ao desenvolvimento de interações sociais positivas e atitudes positivas em relação às vivências interpessoais poderão ser desenvolvidas e enriquecidas com a realização de um portefólio?". Por último, relacionados com estes aspectos irão também ser discutidos os contributos do portefólio para a auto e hetero-avaliação dos formandos e enquanto instrumento de aprendizagem ao longo da vida.

Começamos por mencionar ao que se referem os conceitos de competências pessoais e sociais. Globalmente, as competências pessoais referem-se a aspectos que são inerentes ao próprio indivíduo (como são as emoções, os interesses, a personalidade e os comportamentos), por outro lado, a competência social refere-se, predominantemente, a informações que envolvem os outros indivíduos (desde as suas emoções, aos seus interesses, à sua personalidade e comportamentos e interações que o indivíduo realiza com os outros) (Candeias & Jesus, 2006; Candeias & Nunes, 2005).

Reportando-nos particularmente ao conceito de competência pessoal, o mesmo possui um amplo significado, integrando, como supracitado, processos mais inerentes ao indivíduo (emoções, interesses, personalidade, comportamentos, metacognição, aprendizagem, motivação, pensamento e conhecimento), mas também processos inerentes ao contexto (adaptação e congruência entre os objectivos do sujeito, as suas capacidades e os desafios das situações, e os recursos informativos e materiais disponíveis no contexto). Cada um destes elementos é mobilizado de acordo com os níveis de motivação intrínseca e extrínseca que o indivíduo apresenta para determinado tipo de situação, a qual irá possibilitar a activação dos recursos metacognitivos (Candeias & Jesus, 2006).

Segundo Cecconello e Koller (2000), a competência social refere-se a uma capacidade de adaptação favorável, sendo uma característica individual extremamente interligada com a interacção do indivíduo com os elementos sociais que o rodeiam. Já Del Prette e Del Prette (1999, *cit. in* Cecconello & Koller, 2000, p.75), dão uma definição mais abrangente, afirmando que a competência social é uma "*capacidade da pessoa para apresentar um comportamento que possa atingir os objectivos de uma situação interpessoal, mantendo uma relação com o interlocutor através de equilíbrio de poder e de trocas positivas*". Estes autores acrescentam ainda a esta definição, a capacidade de desenvolver características da personalidade que favoreçam a relação interpessoal, como a auto-estima e o respeito pelos outros. De acordo com Castro, Melo e Silvares (2003), a competência social encontra-se assim associada à auto-eficácia, ou seja, ao sentimento de possuir *habilidades que facilitam a concretização de objectivos*, à *competência emocional*, no sentido de auto-regulação das manifestações afectivas, e à *competência comunicativa*, na medida em que a comunicação verbal e não-verbal se

apresentam como elementos-chave das relações sociais. Neste sentido, podemos afirmar que a competência social só se verifica quando o indivíduo é capaz de adaptar o seu desempenho às demandas que emergem nas relações sociais, respeitando as exigências éticas impostas pela cultura.

Sumariamente, e fazendo uso dos pressupostos relacionados com a competência social definidos por Tyler (1984, cit. in Ceconello & Koller, 2000), o mesmo destaca três características importantes para se poder proceder a uma definição mais ampla do conceito: (1) confiança optimista nas pessoas e no mundo; (2) auto-eficácia, auto-avaliação positiva, e controlo dos eventos de vida pessoal; (3) iniciativa, através da formulação de objectivos realistas e implementação de esforços no sentido de alcançá-los. Além disso, a capacidade para desfrutar do êxito, sofrer com os fracassos e construir com base em ambos também se relaciona com a competência social.

Como foi referido anteriormente, o principal objectivo do presente texto é procurar verificar se, tendo por base a consulta da literatura científica mais actual, a utilização do portefólio possui influência significativa sobre o desenvolvimento das competências pessoais (associadas à personalidade e à aprendizagem e construção do conhecimento) e sociais (associadas ao desenvolvimento de interacções sociais positivas e atitudes positivas em relação às vivências interpessoais) acima definidas e caracterizadas. De seguida, iremos então proceder à explanação de ideias presentes em diferentes estudos sobre a utilização do portefólio em que são discutidos os seus contributos para o desenvolvimento destas competências e para a auto e hetero-avaliação dos formandos, bem como para a adopção de uma perspectiva de aprendizagem ao longo da vida.

O portefólio enquanto potenciador do desenvolvimento de competências pessoais

O portefólio enquanto potenciador do desenvolvimento da personalidade

Neste primeiro ponto será pertinente começar por fazer referência a uma das principais conclusões de um estudo de Silva e Sá-Chaves (2008), onde as mesmas referem que algumas das vantagens do portefólio assentam, deveras, no *desenvolvimento pessoal e grupal* e na possibilidade da *promoção do desenvolvimento* do formando a partir das próprias experiências, motivações e necessidades. Por outro lado, Segers, Gijbels, e Thurlings, (2008) apresentam o portefólio como uma forma, por excelência, que permite evidenciar a progressão do desenvolvimento de competências do formando. Na mesma linha, de acordo com a literatura consultada, podemos constatar que a metodologia de trabalho por portefólio é apontada como uma metodologia que exige, por parte de quem a pratica, capacidades e competências que

permitam *planificar, pensar criticamente, reformular, avaliar, reinventar, arriscar, aceitar o erro, aceitar críticas, aprender a ter sucesso e persistir*, capacidades que são fundamentais para que os alunos, no futuro, sejam *cidadãos livres, responsáveis e confiantes*. Nestas ideias encontradas em alguns artigos científicos centrados no estudo do portefólio, podemos, desde já, salientar algumas razões para acreditar que, de facto, o portefólio pode funcionar como um instrumento potenciador do desenvolvimento de competências pessoais associadas à personalidade, visto que o mesmo requer e, conseqüentemente, potencializa competências de planificação, pensamento crítico, reformulação, avaliação, reinvenção, persistência, capacidades que, como facilmente se depreenderá, permitem ao indivíduo crescer e adaptar-se às exigências quer do meio físico, através das competências mais relacionadas com a resolução de problemas práticos, quer do meio académico, através da promoção de competências importantes para a resolução de problemas abstractos (planificação, pensamento crítico, reformulação, avaliação), quer do meio social, como competências de aceitação da crítica do outro, com influência directa sobre aspectos relacionados com a própria personalidade do indivíduo, como são o seu sentido de liberdade, responsabilidade e auto-confiança.

De acordo com Silva e Sá-chaves (2008), uma das vantagens do portefólio prende-se ainda com o facto de fornecer a oportunidade para desenvolver processos de *auto-conhecimento* no formando por meio da *consciencialização das suas potencialidades e das suas fragilidades*, permitindo igualmente ao indivíduo em formação uma ampliação e diversificação do seu olhar, estimulando a *tomada de decisões*, a *realização de opções*, o *julgar*, a *definição de critérios*, o *lidar com dúvidas e conflitos*, o que o tornará mais *consciente, informado, seguro de si* (Silva & Sá-Chaves, 2008). De acordo com estas afirmações, a influência do portefólio estende-se ainda, mais uma vez no contexto do desenvolvimento de competências pessoais, aos aspectos inerentes à própria construção da personalidade, tornando o indivíduo mais consciente, informado, seguro de si, com conhecimento sobre si próprio (sobre as suas próprias potencialidades e fragilidades), competências que lhe vão ser muito necessárias ao longo da vida, não só a nível pessoal como interpessoal.

Por outro lado, o portefólio permite ainda uma *melhoria da auto-estima*, visto colocar uma ênfase no carácter positivo da avaliação, uma vez que os alunos têm mais possibilidades de mostrar o que sabem e são capazes de fazer (Almeida, 2008), permitindo, igualmente, a estimulação da *criatividade* e da *individualidade* (Swigonski, Ward, Mama, Rodgers, & Belicose, 2006).

Sumariamente, segundo Alarcão (2003, cit. in Silva & Sá-Chaves, 2008), utilizando a metodologia do portefólio, promove-se, igualmente, a capacidade de *escutar, observar e pensar*.

O portefólio enquanto potenciador do desenvolvimento da aprendizagem e construção do conhecimento

Como supracitado, o portefólio permite uma avaliação mais reflexiva no sentido em que os alunos ao construírem as suas aprendizagens vão desenvolvendo o *sentido crítico, consciente e sistemático* em relação ao seu trabalho, identificando as suas lacunas e planeando o caminho a percorrer. Nesta linha, Silva e Sá-Chaves (2008) informam-nos também que outras das vantagens do portefólio se prendem com o facto de possibilitar a oportunidade para um *processo reflexivo mais sistematizado e continuado* centrado sobre múltiplas dimensões da prática e funcionar como um *espaço de questionamento sistemático* sobre a prática em situações de trabalho.

Desenvolve-se também assim a *metacognição* dos alunos, tanto ao nível de conhecimento propriamente dito, como ao nível da regulação metacognitiva (Almeida, zedw2008; Meeus, Petegem, & Meijer, 2008a; Meeus, Petegem, & Meijer, 2008b; Segers, Gijbels, & Thurlings, 2008).

Igualmente, segundo Almeida (2008), Meeus, Petegem e Meijer (2008a) e Meeus, Petegem e Meijer (2008b), a utilização de portefólios de aprendizagem, em contexto escolar, poderá favorecer a *auto-regulação*, por parte dos alunos, dos seus processos de construção de aprendizagens, a capacidade de realizar aprendizagens autónomas, uma vez que se promove, nos mesmos, a *reflexão* e a *auto-avaliação*. Aliás Silva e Sá-chaves (2008) referem mesmo que uma das principais vantagens do portefólio se relaciona exactamente com a oportunidade que abre ao desenvolvimento de processos de *auto-avaliação*. De acordo com a perspectiva construtivista da aprendizagem, estas capacidades são atingidas através da utilização da estratégia do portefólio, visto que os alunos estão envolvidos na resolução de problemas, respeitando-se os seus *diferentes ritmos de aprendizagem*, o que obriga a uma avaliação diferenciada, cada vez mais autêntica, mais participada e mais reflexiva.

A auto-regulação da aprendizagem, capacidade de realizar uma aprendizagem autónoma, bem como a capacidade de reflexão, já mencionada, e a auto-avaliação mostram-se aspectos igualmente importantes para o desenvolvimento das competências pessoais mais relacionadas com a aprendizagem, o pensamento e o conhecimento, mostrando-se mais uma vez pertinentes para o desenvolvimento de uma adaptação favorável ao meio, nomeadamente através da auto-avaliação que o indivíduo realiza e que lhe permite verificar os erros cometidos e reflectir sobre formas alternativas para ultrapassar os mesmos.

Na mesma linha de raciocínio, também Nunes e Moreira (2005, cit. in Silva & Sá-Chaves, 2008) sustentam a ideia de que a utilização do portefólio no processo de ensino-aprendizagem se encontra em consonância com o pensamento pedagógico reflexivo na medida em que

possibilita ao aluno oportunidades para *reflectir, identificar as suas dificuldades, auto-avaliar o seu desempenho e auto-regular a sua aprendizagem*, adoptando uma *dimensão metacognitiva* no seu desenvolvimento.

O portefólio possibilita, assim, avaliar as capacidades de *pensamento crítico*, de articular e *solucionar problemas complexos*, mas também de *conduzir pesquisa, de desenvolver projectos* e de o aluno formular os seus próprios *objectivos para a aprendizagem*. Cranney, Kofod, Huon, Jensen, Levin, McAlpine, Scoufis e Whitaker (2005) consideram ainda que o portefólio constitui igualmente uma importante oportunidade para os alunos *interligarem* activamente os *elementos do seu conhecimento, acederem* à sua própria *aprendizagem*, receberem *feedback* de membros pertencentes a uma comunidade de aprendizagem e *formularem novos objectivos de aprendizagem*. O *feedback* é geralmente fornecido pela figura do professor. Silva e Sá-Chaves (2008; Larkin, Pines, & Bechtel, 2002) concluíram que o portefólio reflexivo é também visto pelos professores como uma estratégia potenciadora da aprendizagem do estudante, porque estimula a *auto-reflexão*, promovendo, desta forma, o desenvolvimento do *auto-conhecimento*, desenvolvendo habilidades para o mesmo se conhecer e desvendar o seu próprio “eu”, levando a cabo um processo de *tomada de consciência* sobre o seu próprio *processo de construção do conhecimento*. Desta forma, apontaram a estratégia do portefólio como sendo uma estratégia de *activação da aprendizagem* e de *construção de conhecimento* quer na *dimensão pessoal*, quer *interpessoal*. Isto porque o portefólio permite reflectir sobre a própria prática, capacidade esta que se vai desenvolvendo à medida que se vai progredindo no processo de descrição das tarefas realizadas. O portefólio permite igualmente a *individualização* de cada estudante, tornando particular o seu processo de aprendizagem. O professor pode, deste modo, *acompanhar o desenvolvimento pessoal* do estudante, e, nesse acompanhamento, a elaboração progressiva do portefólio proporciona ao professor a possibilidade de *tratar cada estudante na sua singularidade*.

O portefólio enquanto potenciador do desenvolvimento de competências sociais

O portefólio enquanto potenciador do desenvolvimento de interações sociais positivas e atitudes positivas em relação às vivências interpessoais

Como foi referido acima, Silva e Sá-Chaves (2008) e Larkin, Pines e Bechtel (2002) defendem igualmente que a estratégia do portefólio fomenta a *construção de conhecimento* não só *pessoal*, mas também *interpessoal*. Também Alarcão (2003, cit. in Silva & Sá-Chaves, 2008) refere que, utilizando a metodologia do portefólio, se promove, igualmente, a utilização das várias linguagens que fornecem ao ser humano a oportunidade de estabelecer com os outros e com o mundo mecanismos de *interacção e intercompreensão*. Pretende-se, assim, que os formandos

adquiram a capacidade de perceber, de forma integrada, *objectivos, finalidades, pessoas* e as suas *motivações, acontecimentos e relações* estabelecidas entre todos. De acordo com Nunes e Moreira (2005, cit. in Silva & Sá-Chaves, 2008), o portefólio permite ainda tornar o indivíduo mais *tolerante em relação às hipóteses dos outros* e Cranney e colaboradores (2005) consideram que também funciona como um instrumento promotor do desenvolvimento da capacidade de *trabalhar colaborativamente*. Estas ideias vêm demonstrar que, de facto, o portefólio é um meio de aquisição de competências sociais, tais como a aceitação do erro e a aceitação de críticas, capacidade de trabalhar colaborativamente, maior tolerância em relação às hipóteses dos outros, capacidades essenciais a possuir no contexto da relação com o outro, com o objectivo final de interacção e intercompreensão e para possuir a capacidade de estabelecer, como dito acima, trocas positivas.

O portefólio é também considerado pelos professores como um espaço de *construção da profissionalidade* – crítica e reflexiva – por meio da interacção professor e aluno, ou seja, a construção de uma profissionalidade como processo afectivo, cultural, social e comunicacional (Silva & Sá-Chaves, 2008).

Importará frisar o facto de a própria relação, professor-aluno, presente na construção do portefólio, contribuir também ela para a obtenção de competências sociais e igualmente de aceitação e valorização da opinião e ensinamentos do professor. Esta relação que privilegia a “pessoa” no processo de construção do portefólio vem na sequência de um dos princípios inerentes à elaboração de um portefólio enumerados por Silva e Sá-Chaves (2008), que é o princípio da *pessoalidade*. O princípio da *pessoalidade* refere-se ao *reconhecimento da pessoa* no processo da elaboração do portefólio, na medida em que o portefólio implica *uma relação de aprendizagem* que se estabelece entre o formador e o formando de onde decorrem, segundo os autores, os modos singulares como este aprende, como faz e como fará no futuro, no contexto específico do seu trabalho. Esta relação de aprendizagem, como será fácil de compreender, implica também a aquisição de competências sociais, como acima referido.

É igualmente neste contexto de relação que surge o princípio da *auto-implicação*, com o *envolvimento e comprometimento* dos sujeitos consigo mesmos e com o outro, o que fomenta o *enriquecimento das visões pessoais* e o desenvolvimento do sentido de *responsabilidade* e que se encontra também relacionado com o princípio do *efeito multiplicador da diversidade*, na medida em que o *colectivo interage na construção de um conhecimento partilhado* (Silva & Sá-Chaves, 2008). A capacidade de envolvimento, comprometimento e responsabilidade são também aspectos importantes inseridos nas competências pessoais e o portefólio fomenta, deste modo, a sua aquisição. De igual modo, o facto de haver um colectivo a trabalhar para a construção de um conhecimento partilhado promove, também ele, o desenvolvimento social e a

capacidade de partilha de ideias e respeito pelas ideias dos outros. É também neste processo que ocorre a *consciencialização*, quando o formando *reorganiza as suas convicções e conhecimentos próprios*, ampliando os respectivos quadros de influência e promovendo *espaços de compreensão contextualizada e de acção futura*. Por último, o princípio da continuidade será abordado no seguinte ponto.

Reportando-nos à figura do professor importará fazer referência a um estudo levado a cabo por Almeida (2008) em que se procurou verificar quais as percepções partilhadas pelos professores em relação à utilização do portefólio. De acordo com as respostas dos professores participantes na investigação, a implementação de portefólios de aprendizagem proporciona: (a) a prática da *interdisciplinaridade* no processo de aprendizagem; (b) o desenvolvimento da *função formativa* da avaliação do processo de aprendizagem; (c) a promoção da *auto-estima* dos alunos, *diminuindo a ansiedade* característica dos testes escritos e (d) o desenvolvimento da *capacidade de comunicação* dos estudantes, promovendo o *trabalho de grupo e divisão de tarefas*.

Novamente a auto-reflexão acompanhada pela capacidade de auto-conhecimento, bem como a tomada de consciência sobre o próprio processo de construção do conhecimento, quer da dimensão pessoal como interpessoal, demonstram igualmente que, de facto, o portefólio representa uma ferramenta eficaz para o desenvolvimento de competências pessoais e sociais. Por um lado, funciona como uma importante ferramenta de apoio ao processo de aprendizagem académica pois permite a detecção de lacunas no conhecimento e também de dúvidas. Por outro lado, promove também a construção de um conhecimento pessoal (auto-conhecimento) e interpessoal, que detém consequências directas sobre aspectos relacionados com a personalidade do indivíduo, como o aumento da auto-estima e da percepção de auto-eficácia. As competências sociais associadas à capacidade de comunicação, bem como a capacidade de trabalhar em grupo são competências também desenvolvidas através da utilização da metodologia do portefólio.

O portefólio enquanto instrumento de auto e hetero-avaliação e aprendizagem ao longo da vida

O aluno avalia, através da utilização desta metodologia, todas as actividades executadas durante um grande período de trabalho, levando em conta toda a trajectória percorrida. Não é uma avaliação classificatória, nem punitiva. Analisa-se, sim, o progresso do aluno e valorizam-se todas as suas produções: analisam-se as últimas comparando-as com as primeiras, de modo que se perceba o avanço obtido (Segers, Gijbels, & Thurlings, 2008; Villas Boas, 2005). Esta característica do portefólio vem permitir, mais uma vez, que o aluno adquira a capacidade de se auto-avaliar, detectando os seus erros, aprendendo com os mesmos, detendo a capacidade para

formular alternativas para poder colmatar esses mesmos erros e percebendo que, de facto, pode evoluir.

Outra ideia ressaltada por Silva e Sá-Chaves (2008) é a de que, enquanto estratégia intencional, o portefólio representa um suporte para os processos avaliativos, constituindo, por um lado, uma estratégia de avaliação formativa e, por outro, uma forma de avaliação somativa. Enquanto avaliação formativa realizada pelo professor ao longo do processo de formação permite, em tempo útil, *identificar e solucionar conflitos cognitivos e afectivos* dos alunos, *lacunas científicas ou omissões*, promovendo, desta forma, condições de desenvolvimento progressivo dos *níveis de consciência* e, por conseguinte, da *autonomia e identidade* do aluno. Ao nível da avaliação somativa, o portefólio, no fim de concluído, constitui uma ampla evidência quer dos resultados, quer dos processos que os determinaram, permitindo, assim, uma hetero-avaliação.

Silva e Sá-Chaves (2008) referem que a oportunidade de uma *avaliação* mais *autêntica*, mais *dinâmica*, mais *fundamentada* e mais *participada* dada pelo portefólio é, deste modo, outra das vantagens apresentada por esta metodologia de aprendizagem.

O último princípio do portefólio ao qual não nos referimos no ponto anterior surge aqui, por último, para demonstrar que o portefólio pode, também ele, funcionar como potenciador da aquisição de uma perspectiva, igualmente importante para o desenvolvimento de competências pessoais por parte do formando, que é a perspectiva de aprendizagem ao longo da vida. O princípio de *continuidade* do processo de formação é dado pela natureza do facto de toda a *aprendizagem ser um processo inacabado*, percebido, nesta perspectiva, como um *continuum* ao longo da vida (Silva & Sá-Chaves, 2008). A metodologia do portefólio fomenta, assim, igualmente uma visão da aprendizagem e do desenvolvimento ao longo da vida.

Discussão

Recentemente Almeida (2008) explanou que um portefólio deve ser planeado de forma a permitir ilustrar as várias competências dos alunos, frisando que esta abrangência nunca poderá ser conseguida pela utilização, apenas, dos tradicionais testes escritos, como é prática frequente. Não obstante, embora haja a noção das vantagens do portefólio, o autor refere que esta prática tem sido tradicionalmente negligenciada na escola impedindo que os alunos julguem, pensem e reflectam acerca do seu próprio trabalho. Continua-se, portanto, a apostar na utilização de testes, cuja natureza das questões, elaboradas para serem respondidas em muito pouco tempo, não permite aos alunos pensar nas mesmas e dar ênfase aos conhecimentos objectivos. Também Segers, Gijbels e Thurlings, em 2008, ao procederem à comparação entre os testes de conhecimento reprodutivo mais tradicionais (tal como os testes de escolha múltipla) e as novas formas de avaliação (como é o caso dos portefólios), verificaram que as últimas aumentam a

adopção de abordagens de aprendizagem mais profundas porque requerem do aluno que ele relacione, analise, resolva e avalie.

Igualmente para Freire (1999, cit. in Silva & Sá-Chaves, 2008), de acordo com adoção deste novo paradigma e desta nova estratégia, o processo de aprendizagem torna-se uma aventura criadora para o futuro profissional, algo que, por essa razão, “se torna muito mais rico do que a mera repetição da lição dada.” (Silva & Sá-Chaves, 2008, p. 722).

Ainda segundo Fernandes (1994), os portefólios podem influenciar positivamente as formas como se ensina, se aprende e se avalia. Podem dar origem a uma outra “cultura”, a uma outra ideia de sala de aula: um local em que as aprendizagens se vão construindo (perspectiva construtivista) em conjunto e individualmente ao ritmo de cada um, em que se reflecte e pensa, em que se valorizam as experiências, intuições e saberes de cada aluno, em que se acredita que as dificuldades podem ser superadas e em que, essencialmente, se aprende (Almeida, 2008).

De facto, no sentido dos objectivos que foram enunciados na introdução do presente texto, através da consulta a um conjunto de artigos recentes dedicados ao estudo do portefólio, foram encontradas inúmeras evidências para concluir que a metodologia por portefólio funciona verdadeiramente como um instrumento potenciador do desenvolvimento de competências pessoais e sociais. Desde a promoção da capacidade de auto-avaliação, auto-conhecimento, pensamento crítico, planificação, auto-regulação da aprendizagem, conhecimento e regulação metacognitivos, capacidade de detectar os próprios erros ou omissões e aprender com os mesmos, capacidade de tomar decisões, realizar opções, julgar, a definir critérios, lidar com dúvidas e conflitos, ser consciente, informado, seguro de si, solucionar problemas complexos, conduzir pesquisa, desenvolver projectos e formular os seus próprios objectivos para a aprendizagem (competências pessoais). Por outro lado, ao nível de competências mais ligadas ao desenvolvimento social, o portefólio promove no formando a capacidade de ser mais tolerante em relação às hipóteses dos outros, de aceitar a opinião dos outros, a valorização do trabalho do outro, a capacidade de trabalhar colaborativamente e a capacidade de comunicação, tão importante na implementação de relações com o “outro” (competências sociais). Por fim, aquando da discussão acerca do portefólio enquanto instrumento de auto e hetero-avaliação e promotor da aprendizagem ao longo da vida, verificou-se que o mesmo permite uma avaliação não classificatória, nem punitiva que permite ao formando fazer uma apreciação do seu progresso, identificando, igualmente, os seus erros (o que possibilita a oportunidade de os ultrapassar), e as suas potencialidades. Da mesma forma, permite uma *avaliação* mais *autêntica*, mais *dinâmica*, mais *fundamentada* e mais *participada* e incute no formando uma visão da aprendizagem como um processo contínuo que ocorre ao longo da vida.

Implicações práticas e propostas futuras

Silva e Sá-Chaves (2008) falam, assim, na importância de apostar numa perspectiva mais humanista e integradora das dimensões pessoais e académicas da formação e do desenvolvimento humano, algo que pode ser adquirido com o paradigma reflexivo e com a utilização do portefólio.

Assim é de extrema relevância e muito pertinente investir no estudo do papel portefólio no ensino e apostar, num cenário futuro, na inclusão mais frequente desta metodologia de trabalho nos meios académicos e também noutros contextos educativos.

Existem, deste modo, um conjunto de questões que nos pareceram pertinentes deixar em aberto para serem analisadas no futuro referentes à importância da realização do portefólio, nomeadamente, em todo o tipo de ensino, uma vez que actualmente esta metodologia se resume mais ao ensino superior. Tendo em conta as conclusões a que chegámos com o presente trabalho em que foi verificado que, de facto, a metodologia por portefólio é uma forte promotora do desenvolvimento de competências pessoais e sociais, seria, neste sentido, pertinente, a nosso ver, a inclusão deste método de aprendizagem, nomeadamente, em etapas de ensino mais precoces, para que, deste modo, se comece, desde cedo, a apostar no desenvolvimento destas competências nas crianças. Também o estudo da utilização desta metodologia de ensino nestas etapas mais precoces seria, a nosso ver, pertinente de forma a perceber qual a influência do uso desta metodologia nestas etapas.

Porém, na nossa óptica, e como proposta futura, a aplicação do portefólio não se deveria limitar apenas às etapas mais precoces do ensino, mas também a outros contextos educativos não só direccionados para a vertente de ensino, como é o caso dos contextos mais ligados à reinserção social, onde as pessoas poderiam também registar os seus progressos e, ainda, reflectir sobre os seus pontos mais fracos e que deveriam ser ultrapassados. A utilização do portefólio permitiria também o desenvolvimento de competências pessoais e sociais nestas pessoas, competências estas que, por vezes, por estarem em falta, podem estar na origem das dificuldades e dos comportamentos problemáticos apresentados por estas pessoas. O portefólio, enquanto instrumento potenciador do desenvolvimento de competências pessoais e sociais, tal como foi verificado a partir do presente trabalho, poderia, deste modo, deter contributos consideravelmente positivos para este tipo de contexto.

Julgamos, ainda, que o presente trabalho permitiu, igualmente, apresentar o portefólio como um instrumento que, permite, muitas vezes, focar aspectos relacionados com a aprendizagem que os testes tradicionais não conseguem focar, permitindo, igualmente aumentar os níveis de auto-estima e a percepção de auto-eficácia, diminuindo, assim, os níveis de ansiedade caracteristicamente sentidos aquando da realização de testes de avaliação. Deste modo, outra

das nossas propostas futuras é que se privilegie o uso deste instrumento (portefólio) nomeadamente com crianças que demonstrem maiores dificuldades de aprendizagem ou que apresentem elevados níveis de ansiedade face à realização de testes. Por outro lado, dada a possibilidade de uma maior monitorização, apoio e acompanhamento por parte do professor, cremos ainda que o portefólio poderia ser bastante útil para avaliar, nomeadamente, crianças provindas de famílias imigrantes, que ainda não se encontram familiarizadas com a língua do país de chegada, o que, como será compreensível dificulta a execução de uma performance satisfatória num teste, sendo mais fácil e vantajosa para a própria aprendizagem da criança a realização do portefólio, para se poder, de acordo com Silva e Sá-Chaves (2008), *tratar cada estudante na sua singularidade*.

Conclusão

Concluimos com a ideia de que o presente artigo pode constituir um contributo para situar o portefólio enquanto potenciador do desenvolvimento de competências pessoais, nomeadamente a personalidade, a aprendizagem e construção de conhecimento; e as competências sociais, ligadas ao desenvolvimento de interações positivas e de atitudes positivas para com as vivências interpessoais, no indivíduo. Por outras palavras, procurámos demonstrar como a investigação no domínio da educação e da psicologia tem vindo a sustentar o lugar do portefólio na construção de um desenvolvimento e de um conhecimento pessoal, profissional e social quer dos discentes como dos docentes, promovendo a compreensão dos possíveis significados e a atribuição de sentido às situações e conceitos que se encontram envolvidos no processo de aprendizagem e formação.

Tendo em conta as conclusões a que chegámos, procurámos, igualmente, lançar um alerta para a importância da utilização do portefólio também em contextos mais precoces de aprendizagem, em outro tipo de contextos educativos, como é o caso da reinserção social, e ainda como instrumento de avaliação a privilegiar em crianças que apresentem dificuldades de aprendizagem ou um contacto limitado com a língua do país de chegada, como é o caso de crianças provindas de famílias imigrantes.

Comprovada a pertinência do uso do portefólio em contextos de educação e formação, importa continuar a estimular o conhecimento sobre este método de desenvolvimento, aprendizagem e avaliação junto de educadores, professores, formadores, psicólogos e demais agentes educativos, assim como dos decisores políticos e educativos com o objectivo último de promover uma melhoria na qualidade de ensino, educação e formação, presente e futura.

Referências Bibliográficas

- Almeida, A. J. (2008). *Avaliação em Matemática escolar implementando portfolios de aprendizagem dos alunos: contributos de um projecto de investigação colaborativa para o desenvolvimento profissional de professores*. Tese de doutoramento apresentada à Universidade do Minho, Braga.
- Candeias, A. & Jesus, A. (2006). Inteligência Social e Inteligência Emocional – contributos para o estudo da sua interacção em profissionais de enfermagem. In R. Santos, M. Lima, M. Melo, A. Candeias, & A. Calado (Eds.), *Investigação em Psicologia: 6ª Simpósio Nacional*, 19, 19-32.
- Candeias, A. & Nunes, F. (2005). Competência Humana. In A. Candeias (Ed.). *Actas do 1º Simpósio: Inteligência Humana: Investigação e Aplicações*. Évora: Universidade de Évora. (Cd-Rom).
- Castro, R, Melo, M. & Silveiras, E. (2003). O julgamento de pares de crianças com dificuldades interactivas após um modelo ampliado de intervenção. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 16, 309-318.
- Cecconello, A. & Koller, S. (2000). Competência social e empatia: um estudo sobre resiliência com crianças em situação de pobreza. *Estudos de Psicologia*, 5, 71-93.
- Cranney, J., Kofod, M., Huon, G., Jensen, L., Levin, K., McAlpine, I., Scoufis, M., & Whitaker, N. (2005). Portfolio tools: learning and teaching strategies to facilitate development of graduate attributes. *Symposium Presentation*.
- Hauge, T. E. (2006). Portfolios and ICT as means of professional learning in teacher education. *Studies in Educational Evaluation*, 32, 23-36
- Júnior, J. B., & Coutinho, C. P. (2008). O uso do Google Pages como portefólio digital. *Revista de Ciências da Informação e da Comunicação do CETAC*, 6, 141-157. Consultado em 18 de Março de 2009 através de http://prisma.ce.ac.up.pt/edicao_n6_julho_de_2008/o_uso_do_google_pages_como_por.html.
- Larkin, J. E., Pines, H. A., & Bechtel, K. M. (2002). Facilitating Students' Career Development in Psychology Courses: A Portfolio Project. *Teaching of Psychology*, 29 (3), 207-210.
- Mansvelder-Longayroux, D. D., Beijaard, D., & Verloop, N. (2007). The portfolio as a tool for stimulating reflection by student teacher. *Teaching and teacher education*, 23, 47-62.
- Meeus, W., Van Petegem, P., & Engels, N. (2008). Validity and reliability of portfolio assessment in pre-service teacher education. *Assessment & Evaluation in Higher Education*, 1-12.
- Meeus, W., Van Petegem, P., & Meijer, J. (2008a). Stimulating independent learning: a quasi-experimental study on portfolio. *Educational Studies*, 34 (5), 469-481.

- Meeus, W., Van Petegem, P., & Meijer, J. (2008b). Portfolio as a means of promoting autonomous learning in teacher education: a quasi-experimental study. *Educational Research*, 50 (4), 361-386.
- Segers, M., Gijbels, D., & Thurlings, M. (2008). The relationship between students' perceptions of portfolio assessment practice and their approaches to learning. *Educational Studies*, 34 (1), 35-44.
- Silva, R. F., & Sá-Chaves, I. (2008). Formação Reflexiva: representações dos professores acerca do uso de portefólio reflexivo na formação de médicos e enfermeiros. *Comunicação, Saúde, Educação*, 12 (27), 721-734.
- Struyven, K., Dochy, F., & Janssens, S. (2005). Students' perceptions about evaluation and assessment in higher education: a review. *Assessment & Evaluation in Higher Education*, 30 (4), 331-347.
- Swigonski, M., Ward, K., Mama, R. S., Rodgers, J. & Belicose, R. (2006). An Agenda for the Future: Student Portfolios in Social Work Education. *Social Work Education*, 25 (8), 812-823.
- Taylor, I., Thomas, J., & Sage, H. (1999). Portfolios for learning and assessment: laying the foundations for continuing professional development. *Social Work Education*, 18 (2), 147-160.
- Vieira, V. M. (2002). Portfólio: one proposal of evaluation with remaking to learn process. *Psicol. esc. educ.*, 6 (2), 149-153. Consultado em 20 de Março de 2009 através de http://pepsic.bvs-psi.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-8557200200005&lng=en&nrm=iso>. ISSN 1413-8557.
- Villas Boas, B. M. (2005). O portefólio no curso de pedagogia: ampliando o diálogo entre professor e aluno. *Educação Social*, 26 (90), 291-306.